

# **CEF/0910/27821 — Decisão de Apresentação de Pronúncia (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento**

## **Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa**

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação/Acreditação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao ciclo de estudos Licenciatura em Enfermagem
2. conferente do grau de Licenciado
3. leccionado pelo/a Escola Superior De Enfermagem De Santa Maria
4. a/o Província Portuguesa Das Franciscanas Missionárias De Nossa Senhora
5. decide: Apresentar pronúncia
6. Pronúncia (Português):  
Apresenta-se o contraditório com as medidas corretivas que visam suprir aspetos suscitados pela CAE
7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 100kB): (impresso na página seguinte)

# **Anexos**

Percutindo o relatório, e sopesando o sentido das respeitantes conclusões, enviado pela Comissão de Avaliação Externa (CAE), confrontamo-nos com a decisão preliminar da não acreditação do ciclo de estudo em funcionamento. Ora, esta fundamenta-se em situações já por nós identificadas e em vias de resolução, circunstâncias que não tiveram eco nos pressupostos da recomendação sobre apreço e que consideramos não afetar a estrutura básica e os princípios basilares que presidiram e ainda norteiam a formação em Enfermagem oferecida pela ESEnfSM ao longo dos seus 60 anos. Não será despidendo referir que os profissionais que nesta Escola se formaram têm demonstrado o seu valor no contexto socioprofissional atual, contribuindo, nomeadamente, para o desenvolvimento e projeção da Enfermagem. Bastará atentar-se na História da ESEnfSM para melhor se aquilatar da proficiente formação.

Não sobrevalorizando o número total de diplomados, 4 754, mas relevando a importância do contributo e reconhecimento de cada um dos formados pelos seus pares, permitimo-nos referir, fazer relevar o recém-empossado Bastonário da Ordem dos Enfermeiros, Enfermeiro Germano Couto, a Enfermeira Diretora do Hospital de S. João, Enfermeira Eurídice Portela, a Enfermeira Diretora do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil do Porto, Enfermeira Isabel Sequeira, Professora Doutora Bárbara Pereira Gomes professora coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto com vasto currículo técnico-científico e ao nível da assessoria/auditoria e a Professora Doutora Olga Fernandes, professora coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto com vasto currículo técnico-científico reconhecido pelos pares dado o seu contributo na construção do Saber em Enfermagem, não querendo subestimar tantos outros que de uma forma ou de outra, prestam também o seu contributo. No passado dia 14 de Dezembro de 2011 foi descerrada uma placa de identificação nominal com o nome da Enfermeira Maria da Glória Coelho Moreira, nome escolhido após sufrágio, de acordo com a vontade democrática e maioritária dos enfermeiros, para baptizar o Auditório da sede da Seção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros.

A ESEnfSM ciente do desenvolvimento da profissão, na diferenciação crescentes da intervenção dos enfermeiros, projeta como linha de intervenção na formação pós graduada a área de Cuidados Continuados Integrados com 86 graduados, 23 pós graduados em Anatomia e Preparação para o Parto, 99 pós graduados em Supervisão Clínica, 356 pós graduados em Enfermagem de Emergência e Catástrofe e de 155 pós licenciados de especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e de 77 pós licenciados Enfermagem na Comunidade.

Não olvida a ESEnfSM que o processo de afirmação implementado e em funcionamento, apesar dos notórios bons resultados, tem passado por dificuldades e quiçá vicissitudes quer decorrentes da logística própria, quer das condicionantes externas e tutelares que tem vindo a enfrentar e suprir de forma gradativa e irreversível, cujos resultados não foram anotados na relevância que merecerão.

Assim,

1) A partir do início do ano letivo 2011/2012 a coordenação do curso de licenciatura foi cometida e é da responsabilidade do Professor Manuel Fernando Azevedo, mestre em Ciências de Enfermagem - Pediatria, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e detentor do Título de Especialista na área de Enfermagem, com a categoria de Professor Adjunto e com vínculo estável à ESEnfSM, em tempo integral com exclusividade há 20 anos. Sendo que o anterior coordenador do curso de licenciatura, que se mantém no corpo docente do ciclo de estudos, a Professora Clotilde Veiga, é detentora do Curso de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica e do Curso de Pedagogia Aplicado ao Ensino de Enfermagem obtidos na Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto e a conclusão da parte curricular do Mestrado em Ciências de Enfermagem, ano letivo 2003/2004, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. (ver Anexo II)

2) No que concerne ao corpo docente, sempre se dirá que o Plano Estratégico da ESEnfSM para o quadriénio 2009/2013, previu já um significativo reforço do número de docentes de forma a ajustar, progressivamente, o número de doutores e de titulares do título de especialista em Enfermagem, em regime de tempo integral, o que se esperara constituir modificação suficiente para cumprir o legislado e potenciar a acreditação do ciclo de estudo em funcionamento. De referir, que é expectável que até ao final do quadriénio e já no decurso de 2012, docentes da ESEnfSM realizem as suas provas para Atribuição do Título de Especialista ao abrigo do Decreto-lei 206/2009, de 31 de Agosto, pois dos que se candidataram apenas 2 fizeram as suas provas, estando os outros 5 à espera de marcação de provas desde 2011, almejando os objectivos e rácios propostos.

Será de salientar que a ESEnfSM sempre teve um quadro de docente próprio, privilegiando-se o regime de exclusividade, dispensando-se mesmo tempo inteiro para a formação em área específica da especialização de Enfermagem a que se proponham. Restando no quadro ainda docentes com vínculo longo, próximo da aposentação e sem a formação atualmente esperada e exigida. Mau grado, a PPFMNS, tem mantido contratação sobreponível, para colmatar os rácios presentemente exigidos.

Com efeito, para além dos docentes a tempo integral e em regime de exclusividade, 12 e 5 a tempo parcial, a ESEnfSM tem no seu corpo docente 10 Assistentes em regime de tempo parcial que asseguram o acompanhamento dos estudantes em ensino clínico, o que foi evidenciado pela CAE como ponto forte. Entendemos e acolhemos a recomendação de melhoria através da promoção de uma intervenção mais coerente dos assistentes contratados para o acompanhamento dos estudantes em ensino clínico. Não obstante, estava já em curso a orientação dos estudantes uma vez por semana na escola, pelos assistentes do ensino clínico II/III; assim como a Enf.<sup>a</sup> Especialista em Enfermagem Comunitária Tânia Marlene da Silva Marques, lecciona a unidade curricular, teórico-prática, de Enfermagem V - Família e Comunidade e é co-responsável pela unidade curricular de Estágio I - Comunidade. Está também já planeada a atribuição de horas de sessões de prática laboratorial, no corrente ano lectivo, integradas na unidade curricular de Enfermagem I - Métodos e Técnicas de Enfermagem, 2º semestre, a 2 dos 10 Assistentes, a saber, a Enfermeira Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro e o Enfermeiro Alexandre Miguel de Andrade Pereira. (Anexo I - Planeamento do Quadro do Corpo Docente - 2009/2013)

Apresentamos no anexo II, as fichas dos docentes com atividade a nível de publicações e/ou outros nos anos 2010 a 2012. Ciente a ESEnfSM e conscientes os docentes de que pela dimensão da instituição, dificilmente é exequível um centro de investigação próprio, sob a égide da ESEnfSM procuram integrar vários projetos de investigação em Enfermagem, mas como se depreende, para

além de poucos centros de investigação creditados, não é fácil de ser aceite ou encontrar linhas de investigação condizentes com o projeto individual. No entanto, procuram candidatar projetos à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), com colegas do exercício e da docência. Como podem verificar no anexo III, a partir de Setembro próximo, por compromissos contratuais com a atual instituição contamos com a colaboração efetiva do doutorando Paulo Alves, a tempo integral, que é investigador e titular do título de especialista.

Foi fornecido à CAE documentação sobre a avaliação de docentes, que aguarda homologação pelo Conselho de Direção, cujos critérios evidenciam a responsabilidade do docente na produção, publicação e utilização de conhecimento produzido por enfermeiros na formação. Como medida de melhoria valoriza-se a formalização da Extensão à Comunidade já realizada em protocolo com instituições várias, a pedido e durante a orientação da prática clínica, quer deste ciclo de estudos, quer dos cursos de especialização em Enfermagem. (Anexo III - REGULAMENTO GERAL DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE).

3) Os descritores das unidades curriculares de Ensino Clínico/Estágio não foram integrados no Guião de Auto-Avaliação, pelo que não foi possível verificar o respeito das directivas comunitárias, nomeadamente no que se refere à Directiva 2005136/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de Setembro de 2005, através do nº5 do art.31. É certo que o lapso foi nosso, de cuja omissão pedimos que seja relevada e atendida na prolação da decisão final. (Anexo IV - Descritores de Ensino Clínico).

4) A CAE refere que não há clarificação na relação entre os objectivos, competências e os conteúdos das unidades curriculares. Durante a visita, a CAE referiu que as competências definidas pela Ordem dos Enfermeiros para o Enfermeiro Generalista não estavam explícitas, mas implícitas. De modo a infirmar esta situação, foi criado um grupo de trabalho que a está dirimir, através da apresentação de uma actualização do modelo de descritor onde estejam plasmadas as competências a adquirir em cada uma das UCs, e que vão de encontro ao perfil de competências do enfermeiro generalista preconizado pela Ordem dos Enfermeiros e cariz da ESEnfSM. Outra das recomendações de melhoria, que nos merece atenção, e que está já a ser ponderada, diz respeito à optimização da utilização da CIPE, ao adquirir a licença ensino para utilização do software aplicacional do Sistema de Apoio à Prática da Enfermagem (SAPE), à Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS), no qual o estudante poderá treinar e consolidar competências diagnósticas e de intervenções de enfermagem.

5) A ESEnfSM no seu processo de adequação às novas exigências decorrentes da integração do Ensino de Enfermagem no subsistema Politécnico do Ensino Superior iniciou em 2005 um processo de reestruturação do seu espaço físico do que resultou num aumento de 1 379 m2 no total. Em termos finais e funcionais obteve-se uma estrutura de 4 salas de aula de 74 m2 cada, 2 laboratórios clínicos de 40 m2 cada, 1 laboratório de informática de 37 m2, já apetrechado. Encontra-se ainda em fase de apetrechamento um laboratório de comunicação com 76 m2, um laboratório de autocuidado com 76 m2 e o equipamento dos 2 pátios externos para os estudantes, uma vez que estas instalações estiveram cedidas ao Hospital de Santa Maria por motivo de ampliação do mesmo.

6) A CAE assinala que não existe sistema de avaliação de desempenho do pessoal não docente, o que não traduz a realidade. Relativamente aos Serviços de Apoio, existia um regulamento do qual fazia parte uma ficha de identificação de funções e de avaliação do funcionário. Desde 2010 que se trabalhou a adequação ao Contrato Coletivo de Trabalho entre a Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo e a Federação Nacional dos Sindicatos da Educação e outros, publicada no Boletim de Trabalho e Emprego, 1ª série, n.º 11, 23/03/2007. Neste documento estão previstos os parâmetros de avaliação, que serviram de base à atual folha de avaliação. Este contrato coletivo de trabalho é o aplicado nas restantes instituições de ensino pertencentes à PPFMNS e vigora desde 2010. (Anexo V - Avaliação do pessoal não docente)

7) A ESEnfSM em Fevereiro de 2011 mudou de assessoria informática e deu início a novo projeto de reformulação do sítio da internet, bem como, a implementação de uma plataforma informática que facilitasse e incrementasse a interação entre docentes e estudantes. Não que estas fossem inexistentes. O programa SIGES - sistema informático de gestão de estudantes concebido especificamente para a ESEnfSM, a ligação deste aos programas utilizados na tesouraria/contabilidade, a intranet e o sistema de correio electrónico de turma e de curso permitiam confidencialidade e agilidade na comunicação entre os docentes, docentes/estudantes, docentes/estudantes/serviços; o sítio da Internet mostrou-se obsoleto, pelo que foi pedida uma nova configuração. A avaliação feita pelos estudantes demonstra que a avaliação positiva vai para a organização do suporte informático de comunicação com a biblioteca, tal como já foi apresentado. Neste percurso houve imponderáveis que atrasaram o plano inicial. Apesar disso e como se pode verificar, já se acede ao Sítio da Internet da ESEnfSM através do endereço <http://enfermagem.pt/>, onde se encontra a hiperligação ao portal académico com endereço <http://moodle.enfermagem.pt/>. Esta é uma área de melhoria contínua, fato que levou a ESEnfSM, para além da mudança na assessoria, a contratar um informático 4h/dia e prevê ainda novo investimento ao nível da atualização da rede e parque informático até 2013.

8) Como sugestões de melhoria a CAE recomenda "Desenvolver um verdadeiro Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), ..., que integre toda a actividade da organização". Sobre estas observações a ESEnfSM apenas aduz que a atividade da organização está integralmente contemplada num processo de melhoria contínua, baseada na norma da NP EN ISO 9001:2008 e nos princípios de gestão preconizados na norma NP EN 9000:2005, tendo sido definidos os seguintes: Processo de Planeamento e gestão do; Processo de Gestão de RH e desenvolvimento de; Processo de Melhoria e Tratamento de Não; Processo de Revisão do; Processo de Avaliação e seleção de fornecedores-Compras; Processo de Manutenção de infra-estruturas; Processo de Fornecimento de alimentação; Processo de Candidaturas; Processo de Ensino / Aprendizagem (Cursos de Licenciatura/Cursos de Pós Graduação/ Cursos de Pós licenciatura de Especialização - Aplicável para garantir a metodologia de planeamento, realização e avaliação dos Cursos); Processo de Ensino Clínico / Estágio (Aplicável na metodologia de planeamento e realização das atividades de Ensino Clínico / Estágios, de modo a garantir a transição do estudante da vida académica para a vida profissional); Processo Administrativo (Aplicável aos procedimentos a adotar na gestão administrativa dos estudantes, processamento de mensalidades, realização da contabilidade, atualização de seguro escolar e procedimento no caso de emergência, tendo a ESEnfSM, Plano de Emergência aprovado pelas entidades responsáveis, INEM, bombeiros e protecção civil, com simulacro de

incêndio realizado em Novembro de 2011). Consideramos, assim, contemplados todos os setores académicos e administrativos inerentes ao funcionamento da instituição.

O SGQ é auditado por entidades independentes, em média 4 dias por ano escolar, sendo emitidos relatórios de auditoria e estabelecidas ações corretivas e de melhoria, cujo encerramento é objeto de auditoria externa.

A Política da Qualidade da ESEnfSM, está disponível ao público no átrio principal da ESEnfSM, apesar de não identificado pela CAE e é apresentada e explicada anualmente na receção dos novos estudantes.

Na sequência da avaliação da satisfação dos estudantes, foram introduzidas melhorias no funcionamento da biblioteca, e substituição da pessoa responsável por outra com competências acrescidas e formação superior, nomeadamente pós graduação em Ciências da Informação. Como medida de melhoria na divulgação e empenhamento de toda a comunidade escolar no SGQ, a ESEnfSM promove a participação de todos os interessados na sua revisão; reforça a apresentação do SGQ no processo de receção aos estudantes, de modo a levá-los à compreensão das vantagens da adesão na sua participação e empenho. Está já em curso o processo de integração dos Indicadores de Desempenho para Apoiar os Processos de Avaliação e Acreditação de Cursos (A3ES). Embora reconheçamos que há muito a fazer, o que nem sempre é possível porque os recursos não são inesgotáveis apesar do investimento feito pela PPFMNS de 2005 a esta parte, queremos deixar expresso o nosso desapontamento pela observação de que "O sistema é muito básico, com fracas potencialidades de melhoria", quando nos foi referido que a auditoria ao SGQ caberia numa outra visita da A3ES, pelo que não foi ouvido o responsável apesar de presente. O resultado ponderado na avaliação não reflete a realidade da ESEnfSM, pretendida avaliar.

A propósito reproduzimos registos de auditorias realizadas por entidades independentes, que nos têm acompanhado e auditado nos últimos anos: Relatório APCER de 2009 - "Como aspectos positivos, e pontos Fortes da Organização a EA salienta os seguintes: o envolvimento da Direcção e toda a equipa contactada na implementação do SGQ e na sua melhoria contínua; as infra-estruturas da organização; a evolução e aposta nas tecnologias de informação que permitem uma gestão mais eficaz e eficiente do serviço prestado; os protocolos estabelecidos no âmbito da prestação de serviços à comunidade".

Relatório APCER de 2011 - "Como aspectos positivos, e pontos fortes da organização a EA salienta os seguintes: o envolvimento da Direcção e toda a equipa contactada na implementação do SGQ e na sua melhoria contínua; as melhorias organizacionais na biblioteca, gabinete de acompanhamento e apoio e arquivo; as excelentes infra-estruturas da organização."

9) Situação de melhoria apresentada no guião de auto-avaliação que ainda não teve evidência é a internacionalização, com o intercâmbio de docentes e de estudantes da ESEnfSM, devido a constrangimentos que se prendem com o priorização dos objectivos legais a cumprir e dos quais depende a acreditação do CEF. Estamos, no entanto atentos, sabendo o responsável pela área que ainda não está disponível o processo para a obtenção da "Carta Europeia Erasmus" este ano.

Como nota final, e em jeito de conclusão, temos para nós que o relatório sob apreço não evidencia a realidade da ESEnfSM, o seu processo de funcionamento num legado na Enfermagem em Portugal que perdura há 60 anos num propósito de respeitar as exigências legais, apesar de das notórias e sistémicas dificuldades, nos últimos 5 anos, com obras de reestruturação de raiz, reforma do corpo docente, como já realçado. A avaliação feita, vinculada a pressupostos erróneos, como propugnado e ora infirmado, deve ser inconsiderada, talqualmente o sentido recomendado de não acreditação, tudo com superior critério dessa entidade.

Temos em que, e suprido o omitido, deve afinal ser acreditado o ciclo de estudos em funcionamento na Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria.

#### ANEXO I - Planeamento do Quadro do Corpo Docente - 2009/2013

##### 2009/2010

Ana Paula da Conceição\* - Licenciatura; Mestre;

Bruno Magalhães \*\*\*: Licenciatura,

Clotilde Veiga \*\*: Licenciatura, CESEEMC

Cristina Campos \*\*: Licenciatura, CESESMP

Ernestina Ruiz \*\*, (2) Aguarda conclusão do Processo de Aposentação

Manuel Fernando Azevedo \*\*: Mestre, CESEEEIP

Maria da Glória Moreira \*\*: Licenciatura, CESEEMO

Maria Helena Rodrigues \*\*: Mestre, CESEEMO, (3) Aposentada

Maria de Fátima Ferreira \*\*: Mestre, CESEESP

Maria de Fátima Patrício \*\*: Licenciatura, CESEEMO

Joaquina Patrício \*\*: Licenciatura, (2) Aguarda conclusão do Processo de Aposentação

Alexandre Pereira \*\*\*: Licenciatura

Olga Ribeiro \*\*\*: Licenciatura

Tânia Marques \*\*\*: Licenciatura, CESEESP

##### 2010/2011

Anabela Rodrigues\*: Doutora em Psicologia; (5) Não renova contrato

Ana Paula da Conceição\* - Licenciatura; Mestre; Doutoranda;

Bruno Magalhães \*\*\*: Licenciatura, Mestre

Clotilde Veiga \*\*: Licenciatura, CESEEMC  
Cristina Campos \*\*: Licenciatura, CESESMP  
Crisanta Portugal \*: Mestre, Doutoranda, CESEEIP; Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Ernestina Ruiz \*\*, (2) Aguarda conclusão do Processo de Aposentação  
Manuel Fernando Azevedo \*\*: Mestre, CESEEIP Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Maria da Glória Moreira \*\*: Licenciatura, CESEEMO  
Maria de Fátima Ferreira \*\*: Mestre, CESEESP, Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Maria de Fátima Patrício \*\*: Licenciatura, CESEEMO  
Joaquina Patrício \*\*: Licenciatura, (2) Aguarda conclusão do Processo de Aposentação  
Alexandre Pereira\*\*\*: Licenciatura, Mestrando  
Olga Ribeiro\*\*\*: Licenciatura, Mestre  
Tânia Marques\*\*\*: Licenciatura, CESEESP, Mestranda

#### 2011/2012

Ana Paula da Conceição\* - Doutoranda; Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Bruno Magalhães \*\*\*: Licenciatura, Mestre, Doutorando, Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Cristina Pelicano \*\*\*: Doutora Enfermagem: Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Crisanta Portugal \*: Mestre, Doutoranda, CESEEIP; Título de Especialista  
Estefânia Delerue\*: Mestre, Doutoranda  
Ernestina Ruiz \*\*, (2) Aguarda conclusão do Processo de Aposentação  
Manuel Fernando Azevedo \*\*: Mestre, CESEEIP, Título de Especialista  
Maria de Fátima Ferreira \*\*: Mestre, CESEESP Doutoranda Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Maria de Fátima Patrício \*\*: Licenciatura, CESEEMO  
Joaquina Patrício \*\*: Licenciatura, (2) Aguarda conclusão do Processo de Aposentação  
Alexandre Pereira\*\*\*: Licenciatura, Mestrando, Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Elsa Guimarães\*\*\*: Mestre, CESEESP, Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Nélson Coimbra \*\*\*: Mestre, Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Olga Ribeiro\*\*\*: Licenciatura, Mestre  
Márcia Brandão\*: Mestre, Título de Especialista, 4) Só assina contrato em Abril de 2012  
Tânia Marques\*\*\*: Licenciatura, CESEESP Mestranda

#### 2012/2013

Ana Paula da Conceição\* - Título de Especialista, Doutora  
Bruno Magalhães \*\*\*: Licenciatura, Mestre, Doutorando, Título de Especialista  
Cristina Pelicano \*\*\*: Doutora Enfermagem, Título de Especialista  
Crisanta Portugal \*: Mestre, Doutoranda, CESEEIP; Título de Especialista  
Estefânia Delerue\*: Mestre, Doutoranda  
Manuel Fernando Azevedo \*\*: Mestre, CESEEIP, Título de Especialista  
Maria de Fátima Ferreira \*\*: Mestre, CESEESP Doutoranda Título de Especialista  
Maria de Fátima Patrício \*\*: Licenciatura, CESEEMO  
Paulo Alves \*: (4), Doutor Enfermagem, Título de Especialista, (4) Só assina contrato em Setembro de 2012  
Nélson Coimbra \*\*\*: Mestre, Título de Especialista  
Olga Ribeiro\*\*\*: Licenciatura, Mestre, Candidatura a Provas para obtenção do Título de Especialista  
Márcia Brandão\*: Mestre, CESEEMO, Título de Especialista  
Alexandre Pereira\*\*\*: Licenciatura, Mestrando, Título de Especialista

#### Legenda:

CESEEMC - Curso de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica  
CESEEIP - Curso de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem Infantil e Pediátrica  
CESEEEC - Curso de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem Saúde Pública  
CESEEMO - Curso de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem Materna e Obstetrícia  
CESEEMP - Curso de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem Mental e Psiquiátrica

\* - Tempo Integral

\*\* - Em Regime de Exclusividade

\*\*\* - Tempo Parcial

(\* não apresentadas na integra)

Nome / Name: Manuel Fernando da Silva Azevedo

Categoria / Category: Professor Adjunto, (titular do título de especialista)

Regime de tempo / Employment Regime: Integral com Exclusividade

Formação Académica / Academic Training

Ano / Year: 2001; Grau / Degree: Mestre; Área / Area: Enf.; Instituição / Institution: Fac. Medicina Univ. Porto; Classif. / Mark: Mto Bom

Investigação e/ou actividades de desenvolvimento profissional de alto nível relevantes (5 referências) Relevant research and/or high level professional development activities (5 references):

AZEVEDO, Manuel; RODRIGUES, Anabela - Mudanças decorrentes da implementação do processo de Bolonha: percepção dos estudantes. In Referência. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. ISSN 0874-0283. III Série, vol. 1, nº 4 (2011). p. 160.

AZEVEDO, Manuel; PORTUGAL, Crisanta; RODRIGUES, Anabela - Ensino de Enfermagem no espaço Europeu: coerências versus incoerências. In Referência. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. ISSN 0874-0283. III Série, vol. 2, nº 4 (2011). p. 157

Nome / Name Bruno Miguel Borges de Sousa Magalhães

Categoria / Category: Assistente (Mestre)

Regime de tempo / Employment Regime: Parcial

Formação Académica / Academic Training

Ano / Year: 2011; Grau / Degree: Mestre; Área / Area: S. Pública; Instituição / Institution: Fac. Medicina, Univ Porto; Classif. / Mark: 19

Investigação e/ou actividades de desenvolvimento profissional de alto nível relevantes (5 referências) Relevant research and/or high level professional development activities (5 references):

MAGALHÃES, Bruno; PELETEIRO, Bárbara; LUNET, Nuno - Dietary patterns and colo-rectal cancer: systematic review and meta-analysis. In European Journal of Cancer Prevention. [Hasselt]: The European Cancer Prevention Organization . ISSN 0959-8278. 21:1 (2012). 15-23.

MAGALHÃES, Bruno; BASTOS, Joana; LUNET, Nuno - Dietary patterns and colo-rectal cancer: a case-control study from Portugal. In European Journal of Cancer Prevention. [Hasselt]: The European Cancer Prevention Organization . ISSN 0959-8278. 20:5 (2011). 389-395

MAGALHÃES, Bruno [et al.] - Carcinoma do esófago [Documento icónico]: nutrir para melhor tratar? Évora: Serviço de Oncologia do Hospital do Espírito Santo, 2011. 1 poster: color. Poster apresentado nos Encontros de Primavera ocorridos de 31 de Março a 3 de Abril de 2011

Experiência Profissional Relevante (5 referências) / Relevant Professional Experience (5 references): Vice-Presidente do Conselho Pedagógico da; Prémio de Investigação em Cuidados de Saúde (Projecto 37/2007) premiado pela Comissão de Fomento da Investigação em Cuidados de Saúde do Ministério da Saúde, estudo desenvolvido no IPO - Porto; Membro nomeado pelo CA do IPO - Porto para a Comissão de Humanização e Qualidade dos Serviços; Docente convidado para várias edições do Mestrado em Oncologia do ICBAS; Docente convidado de várias edições da Pós-graduação em Enfermagem Oncológica do Instituto Politécnico. Viana do Castelo

Nome / Name Crisanta Maria Gomes da Silva Leopoldo Portugal

Categoria / Category: Professor Adjunto com Título de Especialista

Regime de tempo / Employment Regime: Integral

Formação Académica / Academic Training:

Ano / Year: 2010; Grau / Degree: Mestre; Área / Area: Bioética; Instituição / Institution: F Medicina U Porto; Classif. / Mark: 17

Investigação e/ou actividades de desenvolvimento profissional de alto nível relevantes (5 referências) Relevant research and/or high level professional development activities (5 references):

PORTUGAL, Crisanta; QUESADO, Ana; OLIVEIRA, Palmira - Cuidados de enfermagem à pessoa com deficiência mental: Qual a evidência de estudos empíricos portugueses. In II Fórum do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2011. Aguarda publicação - E-Book da UCP

PORTUGAL, Crisanta; QUESADO, Ana; OLIVEIRA, Palmira - Cuidados de enfermagem à criança com NEE: Qual a evidência de estudos empíricos? In II Fórum do Curso de Mestrado em Enfermagem com Especialização em Saúde Infantil e Pediatria. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2011. Aguarda publicação - E-Book da UCP.

PORTUGAL, Crisanta; QUESADO, Ana; OLIVEIRA, Palmira - Depressão pós-parto e prematuridade. In II Fórum do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2011. Aguarda publicação - E-Book da UCP

AZEVEDO, Manuel; PORTUGAL, Crisanta; RODRIGUES, Anabela - Ensino de Enfermagem no espaço Europeu: coerências versus

Nome / Name: Paula Cristina Pelicano Alves Rodrigues da Silva

Categoria / Category: Assistente, Doutoramento em Enfermagem

Regime de tempo / Employment Regime: Parcial a 75%

Formação Académica / Academic Training:;

Ano / Year: 2011; Grau / Degree: Doutoramento; Área / Area: Enfermagem Gerontologia; ; Instituição / Institution: Universidade de Santiago de Compostela - Escola Universitaria de Enfermaría - Departamento de Enfermaría - Espanha; Classif. / Mark:

Sobresaliente por unanimidade

Investigação e/ou actividades de desenvolvimento profissional de alto nível relevantes (5 referências) Relevant research and/or high level professional development activities (5 references): Membro assessor-investigador do (IGG) Instituto Gerontológico Galego - Galiza - Espanha; Estágio no Intensive Course and Independent Studies - Finlândia;

### ANEXO III - REGULAMENTO GERAL DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE\*

\*Por dificuldades que se prendem com a limitação em Kb dos anexos a apresentar dão-se a conhecer os artigos que definem os principais parâmetros da avaliação dos docentes.

"...,Artigo 4.º

Objecto da avaliação

1. Nos termos do disposto no art.º 35-A do ECPDESP, e para além do mencionado no nº 2 daquele artigo, devem ser objecto de avaliação todas as actividades previstas no artigo 2-A do referido estatuto.

2. As actividades a que se refere o número anterior são agrupadas em 3 dimensões: Técnico-Científica, Pedagógica e Organizacional.

3. Cada uma das dimensões previstas no número 2, é ponderada da seguinte forma:

1. Dimensão Técnico-Científica: 30%

2. Dimensão Pedagógica: 50%

3. Dimensão Organizacional: 20%

4. O conjunto de actividades a avaliar em cada dimensão e respectivas ponderações, são as que constam do Anexo I ao presente Regulamento.

5. Será sempre possível, em cada uma das componentes, atingir as classificações mais elevadas através do desempenho de apenas uma parte das actividades tipificadas.

6. Serão tidos em consideração os processos de avaliação conducentes à obtenção pelos docentes de graus e títulos académicos no período em apreciação, bem como os relatórios produzidos no período em apreciação no cumprimento de obrigações do estatuto da carreira e a sua avaliação;

7. A experiência profissional obtida fora do meio académico deve ser valorizada, exclusivamente para os docentes que se encontrarem em regime de tempo integral sem exclusividade ou para os detentores do título de Especialista, obtido nos termos do Decreto-Lei nº 206/2009 de 31 de Agosto.

8. Com vista à obtenção de um grau académico ou para realização de projectos de investigação ou outra actividade relevante, e condicionado à apresentação do projecto académico individual, um docente pode ser dispensado de ser avaliado em uma ou duas das componentes referidas no número 3, ou em algumas das actividades tipificadas no âmbito destas, sendo que neste caso as ponderações correspondentes às componentes não avaliadas serão redistribuídas proporcionalmente pelas restantes componentes de avaliação e respectivos sub-itens ou, se for o caso, e por opção do docente, será aplicável o disposto no número seguinte.

9. Em situações excepcionais, como licenças por doença, parentalidade, licença sabática, entre outras, com duração igual ou superior a 6 meses, serão atribuídos 0,5 pontos por cada semestre completo, não contando eventuais actividades desenvolvidas neste período para efeitos da avaliação do desempenho do triénio.

10. A dispensa a que se refere os números anteriores, carece de requerimento fundamentado a apresentar pelo docente e parecer do Conselho Técnico-Científico, cabendo a decisão final ao Presidente da ESEnfSM.

11. Para ter em conta, entre outros aspectos, a especificidade das áreas científicas (alínea c) do nº 2 do artº 35-A do ECPDESP) e o projecto académico individual dos docentes, as ponderações mencionadas no nº 3, podem ser diferenciadas para cada docente, mediante requerimento individual dirigido ao Presidente da ESEnfSM até 6 meses após o início de cada período de avaliação.

12. A diferenciação a que se refere o número anterior deve contudo ser efectuada respeitando os seguintes limites:

1. Dimensão Técnico-Científica: 25% a 40%

2. Dimensão Pedagógica: 40% a 65%

3. Dimensão Organizacional: 10% a 25%

13. Nestes casos, as ponderações dos sub-itens serão revalorizados proporcionalmente.

14. Quando circunstâncias excepcionais o justificarem, a pedido do docente a efectuar até ao período limite de metade do período de avaliação, e obtido parecer favorável do Conselho Técnico-Científico, poderá o Presidente da ESEnfSM autorizar a alteração das ponderações a que se referem os números 3 e 11 do presente artigo.

Artigo 5.º

Efeitos da avaliação de desempenho



1. Nos termos do ECPDESP, a avaliação do desempenho releva para a:
  - 1.1 Contratação por tempo indeterminado dos professores adjuntos;
  - 1.2 Renovação dos contratos a termo certo dos docentes não integrados na carreira;
2. A avaliação do desempenho tem ainda efeitos na alteração de posicionamento remuneratório na categoria do docente, nos termos previstos no artigo 35º-C do ECPDESP.
3. Salvo os casos previstos expressamente na lei, a alteração de posicionamento remuneratório depende sempre da avaliação prévia de desempenho., ..."  
"..., Artigo 10.º

Classificação da avaliação de desempenho

1. A classificação final da avaliação de desempenho tem por base a pontuação global estabelecida através da grelha de critérios aprovada, sendo expressa em quatro classes de acordo com a seguinte correspondência:

- a) Excelente, pontuação igual ou superior a 90%;
- b) Muito Bom, pontuação igual ou superior a 65% e inferior a 90%;
- c) Bom, pontuação igual ou superior a 40% e inferior a 65%;
- d) Inadequado, pontuação inferior a 40%.

2. A avaliação de desempenho negativa, para efeitos do disposto no ECPDESP, é a expressa pela classificação "Inadequado", ..."

(Nota: a ficha e matriz encontram-se em fase de discussão e apresentação aos docentes)

#### ANEXO IV - Descritores das Unidades Curriculares de Ensino Clínico/Estágio

Descritor de Ensino Clínico I - Fundamentos

Ciclo de Formação: 1º, Ano: 2º, Semestre: 4º, Área (CNAEF): 723, ECTS: 13

Horas de Trabalho do Estudante

Contacto:

Horas Totais: 364; EC /Estágio: 290; Orientação Tutória: 45; Outras: 29

Docente Responsável - Clotilde Veiga

Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

- Desenvolver capacidades interpessoais, para o estabelecimento de uma relação terapêutica.
- Aplicar técnicas facilitadoras da comunicação na equipa multidisciplinar
- Treinar a relação terapêutica e relação de ajuda em contexto real
- Desenvolver competências técnicas de enfermagem

CONTRIBUIÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS

Fundamental: 2, 10, 12, 20, 25, 26, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 60

Complementar: 8; 11; 14; 61; 62; 66; 67; 75; 76

Parcial: 34; 38; 40; 47; 54; 69; 71

Conteúdos programáticos: O ensino clínico proporcionará ao estudante, por um lado, a mobilização dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos, relacionados com os conteúdos das diferentes unidades curriculares/áreas científicas do plano de estudo, até ao momento. Por outro lado, permitirá a aquisição de novas aprendizagens, ancoradas em conhecimentos teórico-práticos que resultam do contacto com situações novas.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular:

O objectivo da unidade curricular é permitir a mobilização para um contexto real dos conteúdos abordados até ao momento, nas diferentes unidades curriculares, não se definindo novos conteúdos programáticos.

Metodologias de ensino:

Interrogativo, activo e demonstrativo

Metodologias de avaliação: A avaliação do Ensino Clínico será um processo contínuo, privilegiando os domínios da competência, no que diz respeito à capacidade de identificar os problemas e argumentar o planeamento, a organização, execução e avaliação dos cuidados. A Avaliação Contínua poderá ser eliminatória a qualquer momento do EC. (art. 4 do Regulamento de Ensinos Clínicos/Estágios da EEnfSM) A classificação final do ensino clínico corresponde ao resultado das competências desenvolvidas pelo estudante, face aos resultados de aprendizagem preconizados, sendo quantificada numa escala de 0 a 20 valores. A nota do ensino clínico será o resultado da aplicação da seguinte fórmula:

$(4 \times \text{Grelha de Avaliação}) + (\text{Actividade (s) Proposta (s)})$

5

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular

As metodologias seleccionadas promovem no estudante o desenvolvimento de competências que lhe permitem a aplicação do processo de enfermagem, nas suas diferentes etapas.

Bibliografia principal: Todas as referências principais das diferentes unidades curriculares leccionadas até ao momento nomeadamente as da área científica da enfermagem (723). Epistemologia de Enfermagem, Comunicação em Enfermagem e Enfermagem I - Métodos e Técnicas de Enfermagem.

Bibliografia Complementar: Todas as referências principais das diferentes unidades curriculares leccionadas até ao momento nomeadamente as da área científica da enfermagem (723). Epistemologia de Enfermagem, Comunicação em Enfermagem e

## Enfermagem I - Métodos e Técnicas de Enfermagem.

Descritor de Ensino Clínico II - Medicina

Ciclo de Formação:1º; Ano:3º; Semestre:3º e 4º; Área (CNAEF):723; ECTS:15

Horas de Trabalho do Estudante

Horas Totais: 420.

Contacto: EC /Estágio: 280; Orientação Tutoria: 50

Docente Responsável: Clotilde Veiga

Objectivo geral: Contribuir para o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante prestar cuidados de Enfermagem a doentes do foro médico

**CONTRIBUIÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS**

Competências Fundamentais: 2,10,12,20,25,26,44,45,46,49,50,51,52,53,58,60

Competências Complementares:8,11,14,61,62,66,67,75,76

Competências Parciais: 34,38,40,47,54,69,71

Conteúdos programáticos: O ensino clínico proporcionará ao estudante, por um lado, a mobilização dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos, relacionados com os conteúdos das diferentes unidades curriculares/áreas científicas do plano de estudo, até ao momento. Por outro lado, permitirá a aquisição de novas aprendizagens, ancoradas em conhecimentos teórico-práticos que resultam do contacto com situações novas.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular: O objectivo da unidade curricular é permitir a mobilização para um contexto real dos conteúdos abordados até ao momento, nas diferentes unidades curriculares, não se definindo novos conteúdos programáticos.

Metodologias de ensino: Interrogativo, activo e demonstrativo

Metodologias de avaliação: A avaliação do Ensino Clínico será um processo contínuo, privilegiando os domínios da competência, no que diz respeito à capacidade de identificar os problemas e argumentar o planeamento, a organização, execução e avaliação dos cuidados. A Avaliação Contínua poderá ser eliminatória a qualquer momento do EC. (art. 4 do Regulamento de Ensinos Clínicos/Estágios da ESEnfSM) A classificação final do ensino clínico corresponde ao resultado das competências desenvolvidas pelo estudante, face aos resultados de aprendizagem preconizados, sendo quantificada numa escala de 0 a 20 valores. A nota do ensino clínico será o resultado da aplicação da seguinte fórmula

$(4 \times \text{Grelha de Avaliação}) + (\text{Actividade (s) Proposta (s)})$

5

A classificação igual ou superior a 18 valores, implica avaliação posterior Na ESEnfSM, por um Júri nomeado para o efeito.

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular: As metodologias seleccionadas promovem no estudante o desenvolvimento de competências que lhe permitem a aplicação do processo de enfermagem, nas suas diferentes etapas.

Bibliografia principal: Todas as referências principais das diferentes unidades curriculares leccionadas até ao momento nomeadamente das pertencentes à área científica da enfermagem (723).

ICN - CIPE(r) 1.0, Versão Portuguesa, 2005

PHIPPS, Wilma J., Ph.D., RN, FAAN; SANDS, Judith K., EdD, RN; MAREK, Jane F., MSN, RN CS; Enfermagem Médico-Cirúrgica - Conceitos e Prática Clínica. 6ª Ed. Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda., 2003. ISBN: 972-8383-65-7;

MONAHAN, Frances, Donovan, PhD, RN; SANDS, Judith K., EdD, RN; NEIGHBORS, Marianne, EdD, RN; MAREK, Jane F., MSN, RNCS; GREEN, Carl, J, PhD, RN; Enfermagem Médico-Cirúrgica - Perspectivas de Saúde e Doença.8ª Ed.Lusodidacta - Soc.Por. de material didáctico, Lda., 2010.ISBN: 978-0-323-03197-4;

Bibliografia Complementar: Todas as referências principais das diferentes unidades curriculares leccionadas até ao momento nomeadamente das pertencentes à área científica da enfermagem (723).

LUNNY, Margaret - Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem - Estudos de Caso e Análises. ARTMED Editora, tradução Rómulo Marques - Porto Alegre, 2004 ISBN: 85-363-0150-3

DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; BULECHECK, Gloria M. - Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 4ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. ISBN 0-323--02392-4

MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; MAAS, Meridean - Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 3ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. ISBN 978-85-363-1323-8

Descritor de Ensino Clínico III - Cirurgia

Ciclo de Formação:1º, Ano:3º, Semestre:3º E 4º, Área (CNAEF):723, ECTS:15

Horas de Trabalho do Estudante

Horas Totais: 420

Contacto: EC /Estágio: 280; Orientação Tutoria: 50

Docente Responsável: Clotilde Veiga

Objectivo geral: Contribuir para o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante prestar cuidados de Enfermagem a doentes do foro cirúrgico.

**CONTRIBUIÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS**

Competências Fundamentais: 2,10,12,20,25,26,44,45,46, 49,50,51,52,53,58,60

Competências Complementares: 8,11,14,61,62, 66,67,75,76

Competências Parciais: 34,38,40,47, 54,69,71

Conteúdos programáticos: O ensino clínico proporcionará ao estudante, por um lado, a mobilização dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos, relacionados com os conteúdos das diferentes unidades curriculares/áreas científicas do plano de estudo, até ao momento. Por outro lado, permitirá a aquisição de novas aprendizagens, ancoradas em conhecimentos teórico-práticos que resultam do contacto com situações novas.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular: O objectivo da unidade curricular é permitir a mobilização para um contexto real dos conteúdos abordados até ao momento, nas diferentes unidades curriculares, não se definindo novos conteúdos programáticos.

Metodologias de ensino: Interrogativo, activo e demonstrativo

Metodologias de avaliação: A avaliação do EC será um processo contínuo, privilegiando os domínios da competência, no que diz respeito à capacidade de identificar os problemas e argumentar o planeamento, a organização, execução e avaliação dos cuidados. A Avaliação Contínua poderá ser eliminatória a qualquer momento do EC. (art.º 4 do Regulamento de Ensinos Clínicos/Estágios da ESEnfSM). A classificação final do EC corresponde ao resultado das competências desenvolvidas pelo estudante, face aos resultados de aprendizagem preconizados, sendo quantificada numa escala de 0 a 20 valores. A nota do ensino clínico será o resultado da aplicação da seguinte fórmula:

$(4 \times \text{Grelha de Avaliação}) + (\text{Actividade (s) Proposta (s)})$

5

A classificação igual ou superior a 18 valores implica avaliação posterior na ESEnfSM, por um Júri nomeado para o efeito  
Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular: As metodologias seleccionadas promovem no estudante o desenvolvimento de competências que lhe permitem a aplicação do processo de enfermagem, nas suas diferentes etapas

Bibliografia principal: Todas as referências principais das diferentes unidades curriculares leccionadas até ao momento nomeadamente das pertencentes à área científica da enfermagem (723).

Bibliografia Complementar: Todas as referências principais das diferentes unidades curriculares leccionadas até ao momento nomeadamente das pertencentes à área científica da enfermagem (723).

Descritor de Estágio I - Comunidade

Ciclo de Formação: 1º; Ano: 3º; Semestre: 5ª e 6ª; Área (CNAEF): 723; Horas de Trabalho do Estudante; ECTS: 13

Horas Totais: 364

Contacto: EC /Estágio: 322; Orientação Tutoria: 30; Outras: 12

Docentes - Fátima Ferreira (Responsável); Tânia Marques

Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Estágio I - Comunidade I - realizado no contexto das instituições de Cuidados de Saúde Primários: Compreender as exigências específicas do modelo de intervenção de enfermeiro de família nas USF's ou UCSP's; Conhecer a diversidade do conceito de família de acordo com o contexto sociocultural; Diagnosticar as necessidades de saúde do indivíduo e família, nas diferentes consultas de enfermagem. Intervir junto do indivíduo e família no âmbito de promoção da saúde e prevenção da doença, sobre os estilos de vida e factores de risco, relacionados com comportamentos prejudiciais à saúde. Implementar um plano de cuidados de saúde direccionados aos problemas considerados prioritários, do indivíduo e família, de acordo com os recursos disponíveis. Avaliar os resultados obtidos e reformular os diagnósticos de situação individual e familiar. Contribuir para a inclusão dos familiares e/ou cuidador informal na prestação e continuidade dos cuidados de saúde. Adequar as estratégias de comunicação/comportamentos às diferentes situações de interacção com o utente, família e equipa multidisciplinar. Integrar-se na equipa multidisciplinar, numa intervenção de espírito de equipa e cooperação. Desenvolver destreza técnica nos diferentes procedimentos de enfermagem, de acordo com os conhecimentos adquiridos respeitando a norma asséptica. Adquirir conhecimentos sobre o programa nacional de vacinação.

Estágio I - Comunidade II - realizado no contexto da Educação para a saúde, vertente intervenção comunitária: Reconhecer o potencial da educação para a saúde, junto do indivíduo/família/comunidade, nas intervenções de enfermagem; Fornecer informação de saúde relevante para ajudar os indivíduos, a família e a comunidade a adoptarem estilos de vida saudáveis, atingindo os níveis óptimos de saúde/reabilitação;

Trabalhar em colaboração com outros profissionais e com outras comunidades, no contexto escolar; Diagnosticar as necessidades de educação para a saúde reais ou potenciais da comunidade escolar; Seleccionar metodologias adequadas a um planeamento e acção educativa;

Aplicar conhecimentos sobre estratégias de ensino e de aprendizagem nas interacções com os indivíduos/famílias/comunidade; Implementar um plano de intervenção direccionado aos problemas considerados prioritários, de acordo com os recursos disponíveis; Avaliar a aprendizagem e a compreensão acerca das práticas de saúde.

As competências de referência são as da Ordem dos Enfermeiros, numeradas de acordo com a lista:

Fundamental: 20;25;26 33; 34; 35; 36;37;38;39;40;41;42;43;44; 45, 46; 47; 48; 49; 50; 51; 52; 53; 58;60; 61, 62, 63; 64; 65; 68; 70; 75

Complementar: 8;11;14; 66; 67;76; 83; 86

Parcial: 2; 10; 12; 32;47;54;68;69;71;91;93

Conteúdos programáticos: O ensino clínico proporcionará ao estudante, por um lado, a mobilização dos conhecimentos

teórico-práticos adquiridos, relacionados com os conteúdos das diferentes unidades curriculares/áreas científicas do plano de estudo, até ao momento. Por outro lado, permitirá a aquisição de novas aprendizagens, ancoradas em conhecimentos teórico-práticos que resultam do contacto com situações novas

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular: O objectivo da unidade curricular é permitir a mobilização para um contexto real dos conteúdos abordados até ao momento, nas diferentes unidades curriculares, não se definindo novos conteúdos programáticos

Metodologias de ensino: Interrogativo, activo e demonstrativo

Metodologias de avaliação: A avaliação final desta UC corresponde à média aritmética das suas duas componentes, o Estágio I - Comunidade I e II, descritas de seguida.

Estágio I - Comunidade I

Avaliação contínua, efectuada pelo Enfermeiro Orientador de Estágio, com parecer da equipa de Enfermagem e Professor da Escola.

Entrevistas informais com os estudantes e respectivos orientadores.

Entrevista formal: avaliação final, registadas no verso da Folha de Avaliação (Mod.104) a realizar na última semana de cada Estágio.

Preenchimento de Folha de Avaliação (Mod.104)

A classificação final do EC corresponde ao resultado das capacidades e competências desenvolvidas pelo estudante, face aos resultados da aprendizagem preconizados, sendo quantificada de 0 a 20 valores e traduzida pela grelha de avaliação do desempenho em ensino clínico.

A actividade prevista (AP) inclui a elaboração de um Estudo de Caso de uma Família elaborado em Grupo, discutido posteriormente com a Docente da Escola.

CFEC = 4xGA+AP

5

(GA - Grelha de Avaliação do Ensino Clínico)

Nota: A aprovação no Ensino Clínico implica a obtenção de nota positiva (= 10 valores), sendo obrigatória a obtenção de nota positiva (= 10 valores) em GA e AP

Estágio I - Comunidade II

OT (Sessões de Orientação Tutorial); Preenchimento de Folha de Avaliação (Mod.104). A classificação final do EC corresponde ao resultado das capacidades e competências desenvolvidas pelo estudante, face aos resultados da aprendizagem preconizados, sendo quantificada de 0 a 20 valores e traduzida pela respectiva grelha de avaliação do desempenho em ensino clínico.

Nota: Classificação igual ou superior a 18 valores implica, avaliação posterior na ESEnFSM por um júri nomeado para o efeito.

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular: As metodologias seleccionadas promovem no estudante o desenvolvimento de competências que lhe permitem a aplicação do processo de enfermagem, nas suas diferentes etapas.

Bibliografia principal: Todas as referências principais das diferentes unidades curriculares leccionadas até ao momento nomeadamente das pertencentes à área científica da enfermagem

(723).....

Descritor de Estágio II - Enfermagem Mental e Psiquiátrica

Ciclo de Formação: 1º; Ano: 4º; Semestre: 7º; Área (CNAEF):723; ECTS: 25

Horas de Trabalho do Estudante

Horas Totais: 280

Contacto: EC /Estágio:160; Orientação Tutória: 30

Docente Responsável: Cristina Campos

Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver: Contribuir para o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante prestar cuidados de Enfermagem a doentes do foro psiquiátrico

**CONTRIBUIÇÃO PARA AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS**

Fundamental: 2;8;9;10;12;13;14;15;20;23;25;26;29;30;34;44;45;46; 49;50;51;52;53;55;58;59;60;68;70

Complementar: 5;7;17;19;27;47;48;61;62;63;66;67;96

Parcial: 2,3,4,11;16;21;24;54;

Conteúdos programáticos: O ensino clínico proporcionará ao estudante, por um lado, a mobilização dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos, relacionados com os conteúdos das diferentes unidades curriculares/áreas científicas do plano de estudo, até ao momento. Por outro lado, permitirá a aquisição de novas aprendizagens, ancoradas em conhecimentos teórico-práticos que resultam do contacto com situações novas.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular: O objectivo da unidade curricular é permitir a mobilização para um contexto real dos conteúdos abordados até ao momento, nas diferentes unidades curriculares, não se definindo novos conteúdos programáticos

Metodologias de ensino: Interrogativo, ativo e demonstrativo

Metodologias de avaliação: A avaliação do Ensino Clínico será um processo contínuo, privilegiando os domínios da competência, no que diz respeito à capacidade de identificar os problemas e argumentar o planeamento, a organização, execução e avaliação dos cuidados.

A Avaliação Contínua poderá ser eliminatória a qualquer momento do EC. (art. 4 do Regulamento de Ensinos Clínicos/Estágios da

ESEnfSM). A classificação final do ensino clínico corresponde ao resultado das competências desenvolvidas pelo estudante, face aos resultados de aprendizagem preconizados, sendo quantificada numa escala de 0 a 20 valores. A nota do ensino clínico será o resultado da aplicação da seguinte fórmula:

$$(4 \times \text{Grelha de Avaliação}) + (\text{Actividade (s) Proposta (s)})$$

5

A classificação igual ou superior a 18 valores implica avaliação posterior na ESEnfSM, por um Júri nomeado para o efeito  
Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular: As metodologias seleccionadas promovem no estudante o desenvolvimento de competências que lhe permitem a aplicação do processo de enfermagem, nas suas diferentes etapas

Bibliografia principal: Todas as referências principais das diferentes unidades curriculares leccionadas até ao momento nomeadamente das pertencentes à área científica da enfermagem (723)

Descritor de Estágio III - Enfermagem Materna e Obstetrícia

Ciclo de Formação:1º; Ano: 4º; Semestre: 7º; Área (CNAEF): 723; ECTS: 12,5

Horas de Trabalho do Estudante

Horas Totais: 140

Contacto: EC /Estágio 115; Orientação Tutória: 25;

Docente Responsável: Maria de Fátima Patrício

Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver: Adquirir competências específicas na prestação de cuidados de enfermagem às mulheres Gestante, Puérpera, Recém - Nascido e Família; Utilizar procedimentos de Enfermagem mais adequados a cada diagnóstico

Comunicar com a Tríade Familiar e Equipe de Prestação de Cuidados; Manter ambiente seguro; Elaborar Plano de Cuidados para duas utentes

Administrar terapêutica prescrita; Registrar a evolução do problema de acordo com as acções implementadas; Transmitir os registos efectuados á equipe de enfermagem na passagem de turno; Respeitar a ética e deontologia; Manter o anonimato das utentes e o sigilo dos diagnósticos; Defender os direitos da Gestante, Puerpera, Recém - Nascido Família; Informar as utentes/ Família dos direitos e deveres éticos; Respeitar a equidade; Manter a privacidade dos cuidados; Promover o conforto no contexto de trabalho; Promover a Política Hospital Amigo do Bebê;

Promove práticas educativas de comportamentos saudáveis de acordo com as necessidades detectadas à mulher e à família.

CONTRIBUTO PARA AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS

Fundamental: 2, 3, 4, 12, 20, 21, 25, 37, 38, 70, 74, 75, 85, 86, 87

Complementar: 5, 6, 7, 8, 9,10, 11, 17, 19, 27, 27, 29, 33, 42, 43, 47, 66, 67, 68, 79, 88, 90

Parcial: 1;13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 24, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 50,51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 92, 93, 96

Conteúdos programáticos: Conteúdos programáticos das Unidades Curriculares de Enfermagem II, Enfermagem IV, Patologia da mulher e da Criança. O ensino clínico proporcionará ao estudante, por um lado, a mobilização dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos, relacionados com os conteúdos das diferentes unidades curriculares/áreas científicas do plano de estudo, até ao momento. Por outro lado, permitirá a aquisição de novas aprendizagens, ancoradas em conhecimentos teórico-práticos que resultam do contacto com situações novas

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular: O objectivo da unidade curricular é permitir a mobilização para um contexto real dos conteúdos abordados até ao momento, nas diferentes unidades curriculares, não se definindo novos conteúdos programáticos

Metodologias de ensino: Interrogativa, activa e demonstrativa

Metodologias de avaliação: A avaliação do Ensino Clínico será um processo contínuo, privilegiando os domínios da competência, no que diz respeito à capacidade de identificar os problemas e argumentar o planeamento, a organização, execução e avaliação dos cuidados.A Avaliação Contínua poderá ser eliminatória a qualquer momento do EC. (art. 4 do Regulamento de Ensinos Clínicos/Estágios da ESEnfSM).A classificação final do ensino clínico corresponde ao resultado das competências desenvolvidas pelo estudante, face aos resultados de aprendizagem preconizados, sendo quantificada numa escala de 0 a 20 valores. A nota do ensino clínico será o resultado da aplicação da seguinte fórmula:

$$(4 \times \text{Grelha de Avaliação}) + (\text{Actividade (s) Proposta (s)})$$

5

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular: As metodologias seleccionadas promovem no estudante o desenvolvimento de competências que lhe permitem a aplicação do processo de enfermagem, nas suas diferentes etapas.

Bibliografia principal: Todas as referências principais das diferentes unidades curriculares que alicerçam esta Unidade.

Descritor de Estágio IV - Enfermagem Infantil e Pediátrica

Ciclo de Formação:1º; Ano:4º; Semestre:7º; Área (CNAEF):723; ECTS:12,5

Horas de Trabalho do Estudante

Horas Totais: 145

Contacto: EC /Estágio 115; Orientação Tutoria 25

Docente Responsável: Maria de Fátima Patrício

Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver: Adquirir competências específicas na prestação de cuidados de enfermagem à criança e família nas diferentes faixas etárias; Assegurar um relacionamento entre os saberes e competências adquiridas e a sua aplicação no contexto real, no âmbito da prestação de cuidados à criança ao adolescente e à família internados em unidades de cuidados pediátricos, de forma a formular o juízo diagnóstico na criança, adolescente e família; Argumentar o planeamento das intervenções na criança, adolescente e família;

Organizar os cuidados de enfermagem na criança, adolescente e família; Executar os cuidados de enfermagem na criança, adolescente e família;

Avaliar os cuidados realizados na criança adolescente e família; Demonstrar competências relacionais; Reconhecer na criança e/ou adolescente as várias etapas de desenvolvimento; Identificar o exercício da parentalidade; Promover práticas educativas de comportamentos saudáveis na criança adolescente e família; Desenvolver uma relação de ajuda com a criança/família; Actuar em conformidade com o juízo ético.

**CONTRIBUTO PARA AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS**

Fundamental: 2, 3, 4, 12, 20, 21, 25, 37, 38, 70, 74, 75, 85, 86, 87

Complementar: 5, 6, 7, 8, 9,10, 11, 17, 19, 27, 27, 29, 33, 42, 43, 47, 66, 67, 68, 79, 88, 90, 94, 95

Parcial: 1, 13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 24, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 50,51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 92, 93, 96

Conteúdos programáticos: Conteúdos programáticos das Unidades Curriculares: Enfermagem II, Enfermagem IV, Patologia da mulher e da Criança. O ensino clínico proporcionará ao estudante, por um lado, a mobilização dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos, relacionados com os conteúdos das diferentes unidades curriculares/áreas científicas do plano de estudo, até ao momento. Por outro lado, permitirá a aquisição de novas aprendizagens, ancoradas em conhecimentos teórico-práticos que resultam do contacto com situações novas

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular: O objectivo da unidade curricular é permitir a mobilização para um contexto real dos conteúdos abordados até ao momento, nas diferentes unidades curriculares, não se definindo novos conteúdos programáticos.

Metodologias de ensino: De natureza reflexiva, dinâmica e interactiva entre professor/estudante e estudante/equipa de saúde, através da análise e discussão de casos - Processo de Enfermagem e um relatório de estágio individual

Metodologias de avaliação: A avaliação do Estágio, será um processo contínuo, privilegiando os domínios da competência, no que diz respeito à capacidade de identificar os problemas e argumentar o planeamento, a organização, execução e avaliação dos cuidados. A Avaliação Contínua poderá ser eliminatória a qualquer momento do EC. (art. 4 do Regulamento de Ensinos Clínicos/Estágios da ESEnfSM).A classificação final do ensino clínico corresponde ao resultado das competências desenvolvidas pelo estudante, face aos resultados de aprendizagem preconizados, sendo quantificada numa escala de 0 a 20 valores. A nota do ensino clínico será o resultado da aplicação da seguinte fórmula:

$(4 \times \text{Grelha de Avaliação}) + (\text{Actividade (s) Proposta (s)})$

5

A classificação igual ou superior a 18 valores, implica avaliação posterior na ESEnfSM por um Júri nomeado para o efeito.

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular: As metodologias seleccionadas promovem no estudante o desenvolvimento de competências que lhe permitem a aplicação do processo de enfermagem, nas suas diferentes etapas.

Bibliografia principal: Todas as referências principais das diferentes unidades curriculares que alicerçam esta Unidade

Descritor de Estágio V - Profissionalizante

Ciclo de Formação:1º; Ano: 4º; Semestre: 8º; Área (CNAEF): 723; ECTS:30

Horas de Trabalho do Estudante

Horas Totais: 680

Contacto: EC /Estágio 560; Outras: 120

Docente Responsável: Maria de Fátima Patrício

Objectivos da unidade curricular e competências instrumentais a desenvolver: Desenvolver e articular no contexto real os conhecimentos adquiridos em todas as unidades curriculares do Plano de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem

**CONTRIBUTO PARA AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS**

Fundamental:5;9;12;13;14;15;20;23;24;25;26;29;30;34;38;41;42;43;44;45;46;47;48;49;50;51;52;53;54;55;56;58;59;60;64;65;66;67;68;69;70;71;72;73;74; 75;77;78;79;83;84;85;87

Complementar: 1;2;3;6;8;32;33;43;62;63.92;93

Parcial: 4;7;11;16;17;18;19;21;22;27;28;31;35; 36;37;39; 40; 57;61; 76; 80; 81;82; 86;88; 89; 90; 91;96

Conteúdos programáticos: Conteúdos das diferentes unidades curriculares/áreas científicas do plano de estudos, adquiridos em contexto escolar

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular: O objectivo da unidade curricular é permitir a mobilização para um contexto real, dos conteúdos abordados, nas diferentes unidades curriculares, ao longo do curso

Metodologias de ensino: Interrogativo, activo e demonstrativo

Metodologias de avaliação: Os intervenientes na avaliação são: o Enf. Tutor, Enf chefe, docente da Escola e o estudante. Será fornecida uma grelha de avaliação a ser preenchida pelo Enf. Tutor no final do estágio. Um relatório crítico de actividades elaborado pelo estudante. O relatório crítico de actividades será discutido e avaliado em entrevista individual (Professor/ Aluno) com ponderação na grelha de avaliação. A Classificação final do EP será o resultado da aplicação da seguinte fórmula:

(3 x (Grelha de Avaliação) + Relatório CA)

4

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular: As metodologias seleccionadas promovem, no estudante, o desenvolvimento de competências nos diferentes domínios de actuação

Bibliografia principal: Todas as referências principais, das diferentes unidades curriculares leccionadas, do Plano de Estudos aplicado, nomeadamente às pertencentes à área científica de Enfermagem (723).

Bibliografia Complementar: Todas as referências complementares das diferentes unidades curriculares leccionadas, do Plano de Estudos aplicado.

ANEXO V - Avaliação dos funcionários não docentes

\*A ficha de avaliação não é apresentada devido ao seu peso documental em KB

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

NOTA: esta folha serve de esclarecimento sobre os critérios de avaliação e deve ser do conhecimento dos avaliados

#### DESCRIÇÃO

PRODUÇÃO: Avalia a produção do trabalho ou a quantidade de tarefas efectuadas de acordo com a natureza e condições da sua função

CONHECIMENTO TÉCNICO PROFISSIONAIS: Grau de conhecimentos teóricos e práticos dos procedimentos do cargo e da instituição

ADAPTAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL: Capacidade de ajustamento a novas tarefas e atenção a recomendações de melhoria

RESPONSABILIDADE: Criatividade para prever, julgar e assumir responsabilidades, avaliando a forma como o trabalhador se dedica ao trabalho e desempenha as suas tarefas dentro do prazo estipulado e com a qualidade pretendida

CRIATIVIDADE E CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO: Capacidade de criar e efectivar ideias e projectos, seus ou de outros

ATITUDE: Avalia a vontade de cooperar, o auxílio que presta aos outros colaboradores e a forma de acatar indicações superiores

INICIATIVA E BOM SENSO: Capacidade de procurar soluções para problemas novos tomando em consideração o bom senso das decisões do trabalhador na ausência de situações detalhadas ou em situações fora do comum

CAPACIDADE ANALÍTICA DE AVALIAÇÃO: Grau com que apreende a essência de um problema

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: Grau como controla e finaliza as suas tarefas de forma efectiva

RELAÇÕES DENTRO DA INSTITUIÇÃO E SERVIÇO PRESTADO: Contributo para fomentar e manter boas relações de trabalho

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS: Avaliar as características do trabalhador e a sua postura individual face ao grupo de trabalho

ASSIDUIDADE: Percentagem de horas trabalhadas no número de horas normais

#### NÍVEIS DE AVALIAÇÃO/DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS

Nota: descrição sobre os níveis de avaliação que devem ser do conhecimento dos avaliados

Produção: (1) Produção inadequada. Muito lento e sempre abaixo do exigido. (2) Dificuldade frequente em realizar as tarefas a tempo e às vezes abaixo do exigido. (3) Executa, em regra, as tarefas dentro do exigido. Satisfaz o exigido mas sem nada de especial. (4) Boa produção e frequentemente supera o exigido e demonstra rapidez e oportunidade nas tarefas executadas. (5) Muito rápido, supera sempre o exigido dando conta de um volume de serviço invulgar.

Conhecimento técnico profissionais: (1) Tem pouco conhecimento da tarefa e não tem bases mínimas para desempenho da função. (2) Conhece parte da função. Necessita de formação específica para colmatar lacunas importantes de conhecimento. (3)

Conhecimentos suficientes ao exercício normal da função. (4) Conhecimentos adequados, aptidão para o desempenho de funções de maior complexidade e exigência. (5) Conhecimentos profundos para desempenhar funções de maior complexidade e exigência e actualizados.

Adaptação e aperfeiçoamento profissional: (1) Resistente à mudança, desinteresse em adquirir conhecimentos para melhorar.

Nunca reage a recomendações de melhoria. (2) Dificuldade de adaptação a novas situações. Interesse pontual em adquirir conhecimentos para melhorar. Quase não reage a recomendações.

(3) Ajustamento pontual a novas tarefas, situações e em melhorar e aperfeiçoar o trabalho. Reage, por vezes às recomendações de melhoria. (4) Boa adaptação a novas tarefas e situações pouco frequentes e interesse continuado em melhorar e aperfeiçoar o trabalho. (5) Conhecimentos profundos para o desempenho frequente de funções de maior complexidade e exigência e que são constantemente actualizados.

Responsabilidade: (1) Evita a responsabilidade. Não prevê, não assume as consequências sendo impossível depender dos seus serviços, necessita de vigilância contínua. (2) Nem sempre avalia as consequências dos actos e não se pode contar com a

obtenção dos resultados desejados sem supervisão atenta. (3) Revela ponderação e responsabilidade em todos os seus actos dedicando-se bem, com orientação ligeira. (4) Revela ponderação e responsabilidade em todos os actos, é empenhado, sob uma orientação ligeira. (5) Revela iniciativa, e correcção em todos os seus actos merecendo a maior confiança e não havendo

necessidade de supervisão

Criatividade e capacidade de realização: (1) Rotineiro, sem ideias próprias e incapaz de efectivar qualquer ideia ou projecto. (2)

Levemente rotineiro, poucas ideias próprias e com dificuldades em concretizar novos projectos. (3) Dá por vezes sugestões e realiza e efectiva ideias novas com satisfatória habilidade. (4) Tem quase sempre ideias boas evidenciando capacidade de concretização das mesmas. (5) Tem sempre óptimas ideias, do tipo criativo e original e capacidade de concretização.

Atitude: (1) Sempre relutante em colaborar e levanta grandes dificuldades. Abordagem pouco profissional, muito negativa, muito indisponível. Reage mal a sugestões da liderança. (2) Corresponde sem entusiasmo, muito dificilmente. Sem entusiasmo. Não demonstra vontade só colabora pedido. Abordagem pouco profissional, muito negativa, muito indisponível. Reage mal a sugestões da liderança. (3) Normalmente corresponde e cumpre com razoável vontade o que é pedido. Está satisfeito e colabora normalmente com a equipa. Abordagem e reacção normal a sugestões e liderança. (4) Sempre disposto a cooperar e a ajudar os outros; bem no trabalho de equipa. Abordagem positiva e profissional, sempre disponível. Reacção positiva a sugestões e liderança. (5) Toma iniciativa de se oferecer cooperando ao máximo, ajuda os colegas e é voluntarioso. Abordagem positiva e profissional, sempre disponível. Reacção muito positiva a sugestões e liderança.....

Inglês:

Reading through the report in depth and interpreting the sense of the respected conclusions sent by the External Evaluation Commission (EEC), we were confronted with the preliminary decision of non-accreditation of the functioning study cycle. Well, this is fundamented in situations we have already identified and are in the process of being resolved, circumstances that were echoed in the assumptions of the recommendations under analysis and that we consider do not affect the basic structure and the fundamental principles that guide the training in Nursing administered by the ESEnfSM throughout its 60 years of age. It is not unimportant to refer that the professionals this School has trained have demonstrated their valour in the present socio-professional context, contributing, namely, to the development and projection of Nursing. It is sufficient by looking closely at the school history to better evaluate the proficient training and performance of the professionals titled on various levels, in their integration in society and in the institutions they are part of and serve. On the past 14th December, 2011, a plaque with the name of Nurse Maria da Glória Coelho Moreira was unveiled, elected, according to the democratic and majority vote of the nurses, to baptise the Auditorium of the Northern Regional Section headquarters of the Ordem dos Enfermeiros.

Without overvaluing the total number of graduates, 4 754, but pointing out the importance of the contribution and recognition of each of the trainees by their peers, we allow ourselves to refer the highlight the present Bastonário da Ordem dos Enfermeiros, Nurse Germano Couto, the Head Nurse of Hospital S. João, Nurse Eurídice Portela, Head Nurse of Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil do Porto, Nurse Isabel Sequeira, Professor Doctor Bárbara Pereira Gomes coordinating professor of Escola Superior de Enfermagem do Porto with a vast technical and scientific curricula in the field of assessor / auditing and Professor Doctor Olga Fernandes, coordinating professor of Escola Superior de Enfermagem do Porto with a vast technical and scientific curricula recognized by her peers given her contribution to the building of Knowledge in Nursing, without underestimating so many others who, in one way or another, have also contributed.

ESEnfSM conscious of the development of the profession, in the increasing differentiation of the intervention of the nurses, projects as the line of intervention in post graduate training the field of Continuous Caring with 86 graduates, 23 post graduates in Anatomy and Preparation for Delivery, 99 post graduates in Clinical Supervision, 356 post graduates in Emergency and Catastrophe Nursing and 155 post licentiate graduates of the Specialization in Maternal Health and Obstetrics Nursing and 77 post licentiate graduates in Community Nursing.

ESEnfSM is not oblivious that the setting up process implemented and functioning, notwithstanding the notorious good results, has had its difficulties and even shortcomings due to its own logistics and external and custodial conditioning, which it has been overcoming in a gradual and irreversible way, results which were not noted with the relevance they deserve.

Thus,

1) From the beginning of the 2011/2012 school year the coordination of the licentiate course has been committed to the responsibility of Professor Manuel Fernando Azevedo, master in Nursing Sciences - Pediatrics by the Faculdade de Medicina da Universidade do Porto and holding the Title of Specialist in the field of Nursing, with the category of Professor Adjunto with a stable contract to ESEnfSM, on a fulltime and exclusive basis for the last 20 years. The former coordinator of the licentiate course, who remains on the faculty board of this study cycle, Professor Clotilde Veiga, holds a Specialist's Course in Medical Surgical Nursing and a Course of Pedagogy Applied to the Teaching of Nursing, both obtained in Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto and concluded the curricular part of the Master's in Nursing Sciences, in the 2003/2004 school year, in Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

2) In what concerns the faculty board, the ESEnfSM's Strategic Plan for the four-year period of 2009/2013, already foresees a significant reinforcement of the number of faculty members in order to adjust, progressively, to the number of doctorates and holders of the title of specialist in Nursing, on a fulltime basis, which we hope will constitute sufficient modification to fulfil what has been legislated and potentiate the accreditation of the functioning study cycle. We must refer that, it is expectable that until the end of the four-year period, and still during 2012, ESnfSM faculty members will stand their tests for the Attribution of the Title of Specialist under Law-Decree 206/2009, of 31st August, since, of those who submitted their candidacy, only 2 have stood their tests and the remaining 5 are awaiting the scheduling of the tests, since 2011, thus fulfilling the goals and ratios proposed.

We have to point out that ESEnfSM has always had its own faculty board, privileging the exclusivity regime, providing, even, fulltime leave for training in specific areas of Nursing to whoever proposed. On this faculty board, there are still long term contracts, nearing retirement, with members that do not hold the presently expected and required training. Notwithstanding, ESEnfSM, has maintained overlapping contracts to fulfil the presently required ratios. In effect, beyond the faculty members on a fulltime and exclusivity regime, 12 and 5 on a part-time basis, ESEnfSM has on its faculty board, 10 Assistants on a part-time basis to ensure the follow-up of



students in clinical tuition, which was evidenced by the EEC as a strong point. We understand and accept the recommendation to improve through the promotion of a more coherent intervention of the assistants contracted to follow-up the students in clinical tuition. Nevertheless, we were already carrying out the procedure of orienting the students, once a week in the school premises, using the assistants of Clinical Tuition II/III. Additionally, the Specialist Nurse, in Community Nursing, Tânia Marlene da Silva Marques, who lectures the theoretical and practical curricular unit, Nursing V - Family and the Community, is also co-responsible for the curricular unit Internship I - Community. We have also, already, planned to attribute time for practical laboratory sessions, during the current school year, integrated in the curricular unit Nursing I - Methods and Techniques in Nursing, 2nd semester, to 2 of the 10 Assistants, namely, Nurse Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro and Nurse Alexandre Miguel de Andrade Pereira. (Attachment II - Planning of the Faculty Board - 2009/2013).

We present in attachment III the chart of faculty members with activity on the level of publications and / or other activities in the period from 2010 to 2012. ESEnfSM and its professors are conscious that due to the size of the institution, it will be very difficult to install a proprietary research centre, the faculty members, with the support of ESEnfSM seek to take part in various research projects in Nursing, but as can be seen, there are few accredited research centres, it is not easy to be accepted or to find funding for individual projects. Nevertheless, they seek to submit projects to the Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), with colleagues in clinical exercise and in teaching.

As can be verified in attachment III, as from September next, due to existing contractual commitments with the present institution, we will count on the effective collaboration of doctoral student Paulo Alves, on a fulltime basis, who is a researcher and holds the Title of Specialist.

The EEC was furnished with documentation evaluating the faculty members, pending homologation by Board of Directors, which criteria evidence the responsibility of the faculty member in producing, publishing and using knowledge produced by nurses in training.

As a measure of improvement, we value the formalization of the Community Extension already under protocol with various institutions, on request and during the orientation of clinical practice, both from this study cycle and the specialists' courses in Nursing. (Attachment IV - Evaluation of Faculty Members).

3) The descriptors of the curricular units of Clinical Tuition / Internship were not integrated in the Guide for Self-Evaluation, thus not being able to verify the conformity with community directives, namely in what refers to Directive 2005136/CE, of the European Parliament and Council, of 7th September, through n. 5 of article 31. It was certainly our mistake, the omission of which we request be relieved and attended in the pronouncement of the final decision. (Attachment V - Descriptors of Clinical Tuition).

4) The EEC refers that there is no clarification in the relation between the objectives, skills and the contents of the curricular units. During the visit the EEC referred that the skills defined by the Ordem dos Enfermeiros for the Generalist Nurse were not explicit, but implicit. To reverse this situation, a workgroup has been created to resolve this question through the presentation of an update of the descriptor's model where the skills to be acquired in each of CUs are stated, complying with the skills profile of the generalist nurse perceived by ESEnfSM.

5) ESEnfSM in its process of compliance with the new demands set forward by the integration of Nursing Tuition in the Polytechnic subsystem of Higher Education, initiated in 2005 a process of restructuring its physical space, resulting in an increase of 1 379 sqm. As a final result and operational we have a structure composed of 4 classrooms with an area of 74 sqm. each, 2 clinical laboratories with an area of 40 sqm. each, 1 computer laboratory with 37 sqm., fully equipped. In installation phase we have a communication laboratory with 76 sqm. and a self-care laboratory with 76 sqm. due to the fact that these installations had been lent to Hospital Santa Maria during its expansion works.

6) The EEC points out that a system of evaluation of the performance of non faculty members is inexistent, which is not in accordance to reality. In relation to Support Services, there was a regulation which contained a chart that identified the functions and evaluation of the personnel. From 2010 we have been working to adequate the Collective Labour Contract, between the Association of Private and Cooperative Teaching Establishments and the National Federation of Educational Unions and others, published in the Boletim de Trabalho e Emprego, 1ª série, n.º 11, 23/03/2007. This document prescribes the evaluation parameters that form the basis of the present evaluation chart. This Collective Labour Contract is applied by the other teaching establishments belonging to the PPFMOL and is enforced since 2010. (Attachment VI - Evaluation of Non Faculty Personnel).

7) ESEnfSM changed its computer advisory body in February 2011 and initiated a new project to reformulate its internet site, as well as, the implementation of a computer based platform that would facilitate and increase the interaction between faculty members and students. Not that these were inexistent. The SIGES program - a computer based student management system developed specifically for ESEnfSM, its connection with the treasury and accountancy programs, the intranet and the class and course email systems provided confidentiality and agility in the communication among faculty members, faculty members/students, faculty members/students/services; the internet site revealed itself to be obsolete and a new configuration was requested. The appraisal made by the students demonstrates that the positive evaluation goes to the computer support team of communications with the library, as has been presented. There were unforeseen obstacles along this path that hindered the initial plan. (Attachment VII). Notwithstanding and as can be verified, the ESEnfSM Internet Site is accessible through the address <http://enfermagem.pt/>, with a link to the academic portal with the address <http://moodle.enfermagem.pt/>. This is a field of continuous improvement and ESEnfSM has complimented the advisory body by contracting a computer technician on a 4 hour per day basis and foresees an investment in updating its computer network and equipment until 2013.

8) As improvement suggestions the EEC recommends "Develop a true Quality Management System (QMS), ..., which integrates all the organization's activity". On these observations, ESEnfSM adds that the activity of the organization is totally contemplated in a process of continuous improvement, based on the NP EN ISO 9001:2008 norm and on the management principles of the NP EN 9000:2005 norm, having defined the following:

Planning and management process of the QMS; Human Resources Management Process and Skills Development ; Improvement Process and Treatment of Non Conformities; Revision Process of the QMS; Evaluation Process and Selection of Suppliers - Purchasing; Infrastructure Maintenance Process; Food Supplying Process; Candidate's Process; Teaching / Learning Process; Clinical Tuition / Internship Process; Administrative Process (Applicable to procedures adopted in the administrative management of the students, monthly payments processing, accountancy execution, updating of school insurance and procedure in emergencies). We thus consider that all academic and administrative sectors inherent to the functioning of the institution are contemplated. The QMS is audited by independent entities, on average 4 days per school year, with audit reports submitted and the establishment of corrective and improvement measures, object of internal audit closure.

ESEnfSM's Quality Policy is available to the public in the main foyer of the school, although it was not identified by the EEC and is presented and explained every year in the reception of the new students.

Following the evaluation of students' satisfaction, improvements were introduced in the functioning of the library, and replacement of the person in charge by another with increased skills and higher education, namely a post-graduation in Information Sciences. As an improvement measure in the disclosure and commitment of the entire school community in the QMS, ESEnfSM promotes the participation of all interested in its revision; reinforces the presentation of the QMS in the reception process of new students, in order to lead them to understand the advantages of actively participating and getting involved. The process of integrating the Performance to Support the Evaluation Processes and the Accreditation of Courses indicators is already under way (A3ES).

Although we recognize that there is a lot to be done, which is not always possible because the resources are not limitless notwithstanding the investment made by PPFMOL from 2005 until now, we would like to register our disappointment on the observation that "The system is very basic with little potential of improvement", when it was referred that the audit of the QMS would fall under another visit of the A3ES, thus not giving voice to the person responsible for the system albeit being present at the time. The result pondered in the evaluation does not reflect the reality of ESEnfSM, which it was intended to evaluate.

To that purpose we reproduce records of audits performed by independent entities, which have accompanied and audited us in the past years.

2009 APCER Report - "As positive aspects and strong points of the organization, the AT (Auditing Team) underlines the following: the involvement of Management and the whole team contacted in the implementation of the QMS and in its continuous improvement; the infrastructure of the organization, the evolution and stake on information technology which allow a more effective and efficient management of the services provided; the protocols established in the realm of services provided to the community".

2011 APCER Report - "As positive aspects and strong points of the organization, the AT (Auditing Team) underlines the following: the involvement of Management and the whole team contacted in the implementation of the QMS and in its continuous improvement; the improvement in the organization of the library, the follow-up, support and archive cabinets, the excellent infrastructure of the organization."

As a final note, and in terms of conclusion, we believe that the report under analysis does not reflect the reality of ESEnfSM, in its functioning process in the legacy of Nursing in Portugal which has lasted for 60 years with the purpose of respecting the legal demands, albeit the notorious and systematic difficulties, in the last 5 years, with in-depth physical restructuring works, reforming of the faculty board, as previously underlined. The evaluation carried out, based on erroneous presumptions, as argued and now infirmed, should be disconsidered, in as much as it recommends the non-accreditation, all in the superior criteria of that entity.

We have it that, and surpassed the omitted, the functioning study cycle in the Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria, should in fact be accredited.